

MANUAL DE TRADUÇÃO – OBRAS COMPLETAS BAKUNIN

Este manual se destina a orientar as traduções do projeto Obras completas de Mikhail Bakunin (OCMB), de forma a seguirmos um padrão geral e mantermos a coerência da linha editorial.

O manual é uma tentativa de estabelecer diretrizes técnicas com base nos objetivos do projeto, que são:

- disponibilizar em língua portuguesa todos os textos conhecidos de Bakunin;
- produzir traduções que sirvam como um registro do pensamento de Bakunin sem adulterações ideológicas, base para o pensamento político, e que sirvam como fonte de pesquisa acadêmica;
- traduzir prioritariamente aqueles textos que não ainda têm tradução em português;
- num segundo momento, traduzir aqueles que já têm tradução, mas esta é fragmentária ou questionável no sentido técnico/político;
- evidenciar as deturpações detectadas e suas consequências teóricas e políticas, expondo-as onde for propício;
- atingir um público militante e acadêmico.

A linha editorial do projeto OCMB está de acordo com a “Apresentação” do livro “De baixo para cima e da periferia para o centro”. Aproveitaremos de forma crítica as técnicas de tradução contidas em DBPC.

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

- Traduzir da forma mais literal possível, desde que isto não crie complicação a mais. A literalidade permite uma melhor conferência com o original e dá maior liberdade ao leitor interpretar por conta própria.

- Os textos originais contêm várias menções a elementos do manuscrito, como o número da folha (ex: “ |²” para a segunda folha), texto ilegível (<ill.>), palavras riscadas (rayé: ...) , etc.

Quando não couber dúvida a respeito do significado, do tom e das conotações do trecho onde estão estas marcas, elas não devem ser reproduzidas, para que a leitura seja mais fácil.

Se houver ambiguidade ou aparentemente faltar uma palavra, ou houver um aparente equívoco nas palavras, traduzir conforme sua interpretação e incluir uma nota explicativa, de modo que o leitor possa tirar suas próprias conclusões. Se necessário, copiar na nota o trecho do original que apresenta ambiguidade, incluindo as referências citadas acima.

No caso da menção < ill.>, se houver necessidade de manter, traduzir por <ilegível>.

- Sempre reproduzir as ironias, as conotações, os trocadilhos do original. Quando não for possível fazer isto no corpo do texto, acrescentar nota de rodapé explicativa.

- Se houver ambiguidade na escolha de palavras, reproduzir a ambiguidade e, caso seja uma questão muito importante ou polêmica, acrescentar nota de rodapé com o trecho original.

- Não usar “tu” e “vós” porque podem complicar a compreensão. O “vós” não é mais usado no Brasil, em geral, a não ser na Bíblia. A conjugação própria ao “tu” não é utilizada em todas as regiões do Brasil. Ao contrário, “você/ vocês” é usado ou pelo menos compreendido em praticamente todo o Brasil.

“Vous” pode aparecer de forma ambígua no texto original, ou seja, pode não haver marcas que explicitem se é singular ou plural. É preciso que o/a tradutor(a) faça uma opção baseada em sua interpretação do texto.

- Não usar mesóclise, pois praticamente não se usa mais no Brasil. O uso de mesóclise dificultaria a leitura para muitos leitores e tornaria o texto traduzido pomposo (sendo que os originais não têm esta característica, são escritos em francês comum).

- Evitar utilizar notas de rodapé para dar o significado de palavras do português atual, que podem ser facilmente encontradas no dicionário pelos leitores caso seja necessário. O excesso de notas de rodapé torna a leitura mais cansativa. Este foi um problema que aconteceu em DBPC (p. ex. com palavras como “ariete”, “trânsfuga”).

- No caso de expressões em outras línguas (p. ex, latim, italiano, alemão) que não sejam utilizadas no Brasil, manter a expressão e indicar, em nota de rodapé, a tradução (ex: “In’s Blau hinein” - Império Knuto-Germânico).

- Manter as referências a outros textos, obras etc. Se possível, no próprio corpo do texto traduzido, e se não, em nota de rodapé.

Ex: “forçats de la faim” - tradução “condenados da fome”. Nota de rodapé: “A expressão ‘forçats de la faim’ [condenados da fome] corresponde ao segundo verso da primeira estrofe do hino da Internacional, no lugar de ‘famélicos da terra’ em sua versão portuguesa” (I.K-G).

- Termos que não têm equivalente em português: manter em francês e explicar em nota de rodapé. Ex: partageux. Nota de rodapé: “(...) Refere-se pejorativamente aos ‘partidários da partilha dos bens’ (além de ‘comunistas’ e ‘socialistas’). Seria possível traduzi-la por um neologismo como ‘divideiros’, ‘compartilheiros’, etc.” (IKG)

- Ditados e expressões idiomáticas sem equivalência: traduzir e colocar o original em nota de rodapé para possibilitar ao leitor a interpretação por conta própria. Ex: “Pobre homem, em sua casa, é rei” - Nota de rodapé: “Pauvre homme, en sa Maison, Roi est”.

- Se houver frases problemáticas, citar o original em nota de rodapé para não se responsabilizar pelo conteúdo.

Ex.: “(...) lançaram contra mim, como uma matilha de cachorrinhos histéricos, uma multidão de judeuzinhos alemães e russos, cada um mais imbecil e sujo que o outro”. Nota de rodapé: “Cf. o original: ‘... ont lancé contre moi, comme une meute de roquets, une foule de petits Juifs allemands et russes, tous plus imbéciles et plus sales les uns que les autres”’. (IKG parte II)

- Quando um trecho do original destoa do restante (p. ex. uma frase em linguagem coloquial em meio a um texto em linguagem formal), manter esta diferença e, se necessário, ressaltar em nota de rodapé.
- Não omitir nenhuma nota do autor ou do editor do texto-fonte. Caso seja julgada desnecessária ou não aplicável ao nosso idioma ou contexto, indicar em nota de rodapé que foi excluída a nota e do que tratava. Ex: “desdobramentos”. Nota de rodapé: “Foi suprimida uma nota de James Guillaume que explica o sentido da palavra correspondente em francês, ‘dérivatifs’”. (DBPC p. 257).
- Bakunin às vezes escreve notas de rodapé muito extensas, que ocupam uma ou mais páginas inteiras. Caso seja necessário fazer alguma observação sobre estas (uma “nota de rodapé da nota de rodapé”), marcar com * o primeiro trecho ou palavra a comentar, com ** a segunda e assim por diante. No final da nota do autor, retomar os pontos na sequência: *, **, etc. Ex: DBPC, p. 251 a 256.
- Caso haja algum trecho com rimas ou outros efeitos poéticos, recriá-los na medida do possível na tradução. Ex: DBPC p. 422.
- Caso o original cite outros textos, traduzir por conta própria o texto, e não citar uma outra tradução, se possível. Isto visa evitar problemas com direitos autorais, e também evitar a reprodução de erros de tradução. Ex: IKG cita um trecho de Ideia geral da revolução de Proudhon cuja tradução encontrada na internet apresenta um equívoco importante (cf. DBPC, p. 197)
- É possível se deparar com lacunas (palavras faltando para que a frase tenha sentido). Completar com o que falta, segundo sua interpretação, entre colchetes, e indicar a situação em nota de rodapé. Ex.: DBPC p.449.

PALAVRAS INCOMPLETAS:

- O texto-fonte tem palavras incompletos, como “Michail Semenovi□ Korsakov”. Este “□”, muito provavelmente, representa a letra “č”, grafia do som “tch” em algumas línguas eslavas que usam o alfabeto latino. Nestes casos, levantamos a hipótese que o nome seja “Michail” ou “Mikhail Semenovič Korsakov”, e pesquisamos na internet. Não encontramos a ocorrência exata, mas sim outras semelhantes, indicando que o nome Semenovitch, de fato, é grafado como Semenovič em eslovaco e em tcheco.

Referências: https://cs.wikipedia.org/wiki/Michail_Semjonovi%C4%8D_Voroncov

https://sl.wikipedia.org/wiki/Mihail_Semjonovi%C4%8D_Voroncov

https://en.wikipedia.org/wiki/Mikhail_Semyonovich_Vorontsov

Fizemos o mesmo para o nome “Petra□ evskij”, com a hipótese que fosse “Petraševskij”, e encontramos o nome de “Michail Vasilievič Petraševskij”, que organizava um círculo de intelectuais, e que deve ser exatamente o indivíduo a quem Bakunin se refere. Referências: https://sk.wikipedia.org/wiki/Michail_Vasilievi%C4%8D_Petra%C5%A1evskij

https://es.wikipedia.org/wiki/Mija%C3%ADl_Petrashevski

https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%ADrculo_Petrashevski

Ainda com o nome “Čita”, buscamos “Čita”, grafia tcheca de Tchita

Referência: <https://cs.wikipedia.org/wiki/%C4%8Cita>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Oblast_de_Tchita

É indispensável à compreensão do texto que se completem as palavras incompletas, sempre que possível. Os exemplos acima mostram que há casos relativamente fáceis de resolver o problema. Portanto, é incompatível com o projeto a atitude de deixar de investigar os elementos do texto.

- Se possível, anotar as palavras cuja tradução foi trabalhosa em uma tabela, de forma a facilitar e padronizar as próximas traduções. Disponibilizar a tabela ao Conselho Editorial para a criação de um banco de dados. Ex:

Palavra	tradução/traduições	observação
commune	Comuna; município	Pode se referir à Comuna revolucionária ou simplesmente a um município francês sem conotação revolucionária.
Semenovi	Semenovitch	Nome próprio
Petra	Petrashevski	Nome próprio/ nome de círculo político-literário
Čita	Tchita	Nome de cidade na Rússia Nome de antigo oblast (divisão territorial) na Rússia

- O Conselho editorial se reserva o direito de fazer as alterações que julgar necessárias para adequar cada tradução à linha editorial do projeto.